

Observação de Aves para Os Sábios

Em Cores Vivas—Parte 2

Textos Seleccionados

Introdução

Nesta série, na qual o encorajo a pegar seus binóculos juntamente com sua Bíblia e observar o mundo natural ao seu redor—para não somente ver, mas enxergar; não somente provar, mas saborear; não somente ouvir, mas escutar atentamente—, pensei que um dos animais dignos de se observar seria o cachorro. Eu gosto muito de cachorros, muitos mais do que aquelas outras “criaturas caídas.”

Mas para você que prefere os gatos, preciso confessar algo. Quando comecei a investigar as referências bíblicas aos cachorros, percebi que não conseguia encontrar algo positivo sobre eles na Bíblia:

- Homens perversos e violentos são chamados de cães (Salmo 22);
- Falsos líderes religiosos são chamados de cães (Isaías 56);
- Paulo advertiu a igreja de Filipos quanto aos falsos mestres, dizendo: Cuidado com os cães! (Filipenses 3);
- Até mesmo no último capítulo da Bíblia, em Apocalipse 22, a humanidade pecadora inteira que não poderá entrar no céu é

chamada, categoricamente, de cães. O apóstolo João escreveu: *Fora ficam os cães* (Apocalipse 22.15).

Então, decidi não gastar tempo com os cachorros!

Se você já tem alguns anos de crentes e já leu a Bíblia algumas vezes, então sabe que uma das espécies de animais que aparece com bastante frequência—quase sempre como ilustrações positivas ou analogias para o crente—é a das aves.

Os pássaros enchem a Terra com sua presença, seu número chegando a milhões e milhões hoje. No Antigo Testamento, lemos uma referência incrível à onisciência de Deus. Lemos que ele conhece todas as aves do céu. Deus conhece todos os detalhes sobre cada um, a despeito de serem extremamente numerosos.

No Novo Testamento, Jesus Cristo faz uma declaração ainda mais significativa sobre o cuidado e onisciência de Deus em relação até mesmo aos menores pássaros em seu mundo. Lemos que Jesus disse em Mateus 10.29:

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

Quando paramos para pensar nisso com mais calma, adquirimos uma garantia maior do cuidado maravilhoso de Deus para conosco.

Joni Eareckson Tada é uma senhora crente que, quando adolescente, sofreu um acidente enquanto mergulhava em uma baía que a deixou paralisada permanentemente do pescoço para baixo. 25 anos após o acidente, servindo ao Senhor em tempo integral e tendo se tornado uma escritora e palestrante conhecida, Joni enfrentava alguns problemas de saúde e ficou confinada a uma cama. Com o intuito de animá-la um pouco, seu marido Ken pendurou um comedouro para pássaros do lado de fora da janela do seu quarto. A princípio, isso piorou sua situação porque invejava a liberdade e mobilidade dos passarinhos. Mas, daí, ela se lembrou dessa passagem de Mateus 10 e findou escrevendo sobre como sua mente e coração mudaram de atitude. Ela escreveu:

Entenderia se Jesus estivesse falando de uma águia, mas um simples pardal? Uma dúzia custa 10 centavos. Jesus mesmo disse isso. Contudo, das milhares de espécies de pássaros, Jesus escolheu o pássaro mais insignificante, mais negligenciado e bagunçado de todos. Uma coisinha de nada que até mesmo os observadores de aves mais assíduos tendem a ignorar. E esse pensamento tranquilizou minha mente. Se o Deus celestial grandioso se preocupa com um pardalzinho qualquer pendurado sobre um comedouro na minha janela, ele se preocupa com você... e comigo.¹

Mais interessante ainda é o seguinte: as aves são a única espécie de animal que Jesus nos manda estudar. Ele disse em Mateus 6.26:

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

Quando disse isso, Jesus não quis dizer simplesmente: “Ei, é impossível não ver esses passarinhos aqui nas árvores. Dá só uma olhada neles...” Não. O verbo traduzido como *observai* é um imperativo que significa “estudar, considerar.”²

Escrevendo sobre esse verso séculos atrás, o reformador Martinho Lutero disse: “O Senhor transforma os pássaros em nossos professores e mestres. No evangelho, um pardal indefeso se torna um teólogo e um pregador para o mais sábio dos homens.”

Portanto, observe os pássaros mais de perto. Junte um par de binóculos à sua Bíblia e comece a estudá-los. Você verá que eles ilustram verdades teológicas para os crentes mais sábios de nosso meio.

Enquanto me preparava para esta série de mensagens, descobri que um pastor bastante respeitado por seus contemporâneos era um ávido observador de aves. Seu nome era John Stott. Ele pastoreou uma igreja em Londres por muitos anos e faleceu alguns anos atrás. Ele cunhou um termo para seu hobby de uma vida inteira. Ele tomou a palavra “ornitologia”—que significa “estudo dos pássaros”—e cunhou o termo *orniteologia*. Ele até escreveu um livro sobre os vários anos de fascinação com as aves intitulado “Pássaros, Nossos Mestres: Lições Bíblicas de Um Observador de Aves.”

Encontrei uma foto desse pastor anglicano em seu escritório, cercado por estantes de livros do chão ao teto, de pé ao lado da janela com um par de binóculos à mão. Nesse livro, Stott escreveu:

Muitos crentes têm uma boa doutrina da redenção, mas precisam melhorar sua doutrina da criação. Devemos buscar pelo menos um aspecto da história natural... o estudo da

natureza e as Escrituras podem andar de mãos dadas.

Vamos aplicar a ordem de Cristo de considerar e estudar as aves dos céus. Aprendemos várias lições ao observá-las. Deixe-me compartilhar 4 com você. Espero que isso desperte seu interesse para sair em busca de mais lições sozinho.

1. Primeiro, os pássaros fornecem um exemplo de persistência em nossas tarefas designadas por Deus.

Talvez você esteja se sentindo cansado hoje—a vida é um tanto redundante; as tarefas exigem muito de você; o sono foge à noite; existe muita coisa para fazer e pouquíssimo tempo!

Um dos passarinhos mais interessantes que tem cativado minha atenção lá em casa é o beija-flor. Tem um casal deles beijando as flores no quintal de nossa casa e é incrível observá-los.

Eles são helicópteros miniatura em esteroide. Conseguem voar para cima, para baixo, para os lados, para trás e até mesmo de cabeça para baixo quando fazem seus giros e param de repente, flutuando no ar. Um deles voou a 25cm do meu rosto, parado; me encarou e depois foi embora.

Suas asas batem com uma média de 25 vezes por segundo. Quando realmente querem se exibir, batem as asas 80 vezes por segundo. E quando estão em busca de acasalar, suas asas chegam a bater 200 vezes por segundo, o que acontece de ser o mesmo ritmo de uma mosca.³

Um autor escreveu que o beija-flor tem o maior gasto de energia por unidade de peso entre todos os animais endotérmicos (ou animais de sangue quente). Em média, uma pessoa gasta 3.500 calorias em um dia; o equivalente do beija-flor é 155 mil calorias. Uma pessoa comum ingere em torno de 1.100 kg de comida por dia, com exceção do Natal

e Ano Novo, quando perdemos as contas. Se o nosso gasto calórico fosse igual ao do beija-flor, estaríamos comendo 168 kg de comida por dia!

Isso significa que o beija-flor está em constante necessidade de caçar comida. E eles consomem o equivalente a metade do seu peso em açúcar todos os dias.

Eles não servem de exemplo para nós, caso você esteja pensando numa bela sobremesa neste momento, como eu estou pensando!

Conforme escreveu um autor, o beija-flor dificilmente para de se mexer. Pode até descansar em um poleiro, mas ele não anda ou salta. Ele se movimenta apenas voando—ele come, bebe e se banha enquanto voa.

Salomão escreveu em Eclesiastes 9.10: *Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças.*

O apóstolo Paulo nos forneceu uma perspectiva santificada sobre uma das tarefas mais redundantes, repetitivas, desafiadoras e difíceis da vida, tratando-a como um ato de adoração. Lemos em 1 Coríntios 10.31: *Quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.*

Observe a atividade persistente do beija-flor. Em seguida, levante-se e faça a primeira coisa da sua lista, e depois a próxima, realizando tudo com toda a sua força como um ato de adoração ao Deus criador.

2. Segundo, os pássaros fornecem um retrato do cuidado protetivo do Senhor.

No grande cântico de Moisés registrado em Deuteronômio 32, o Senhor é comparado a uma águia que mexe em seu ninho, voa sobre os seus filhotes e espalha suas asas sobre eles como proteção.

O profeta Isaías usou a mesma analogia quando proclamou uma promessa a uma nação amedrontada quanto ao futuro. Ele disse que Deus pairava sobre os céus como os pássaros, observando tudo quanto se passava lá embaixo (Isaías 31.5).

Eu já vi pássaros descendo a toda velocidade para espantar predadores de seus ninhos; já ouvi a briga vocal enquanto corvos espantavam gaviões dos seus filhotes. Eu li que, em uma espécie de pato, a mãe se senta sobre os filhotes para protegê-los dos elementos naturais. Ela é tão dedicada à proteção deles que fica ali sentada quieta, mesmo quando predadores andam ao redor. Na verdade, ela permanece parada até que um toca nela. Um pato protege seus filhotes de predadores, do calor escaldante ou do frio congelante.⁴

Várias vezes nos Salmos, Davi escreve que, se um pássaro é capaz de fazer isso por seus filhotes, imagine o que Deus fará enquanto protege os seus filhos. No Salmo 61.4, ele escreveu que ansiava se proteger sob as asas do Senhor. Em outro salmo, ele diz com um senso de determinação que encontra refúgio debaixo das asas de Deus (Salmo 57.1). É como se ele dissesse: “Senhor, tu estás pronto e és digno de confiança. Eu me colocarei sob os teus cuidados!”

Em certa ocasião, quando Davi se encontrava desesperado e em perigo no deserto da Judeia, ele escreve o seguinte: *Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso* (Salmo 63.7).

Quando Noemi voltou para Belém com sua nora que tinha acabado de se tornar viúva, não havia muita esperança para elas. O seu sustento veio das mãos de um fazendeiro piedoso que ainda obedecia à lei de Deus, apesar de estar vivendo nos dias dos juízes, quando cada um fazia o que achava correto aos seus próprios olhos (Juízes 21.25). Os fazendeiros em geral não deixavam as beiradas dos

campos para os pobres; eles não deixavam os feixes caídos para as viúvas coletarem. Era cada um por si! Mas havia esse fazendeiro piedoso chamado Boaz que ainda era obediente à palavra do Senhor. Viúvas ainda podiam colher em seus campos e uma delas acabou catando mais do que trigo. O fazendeiro Boaz encontrou uma esposa.

Quando Boaz a conheceu pela primeira vez nos campos, suas primeiras palavras foram: “Ouvi falar sobre o que você fez para cuidar da sua sogra e como deixou seu país e família para confiar no Deus de Israel. Que o Senhor, o Deus de Israel sob cujas asas você veio buscar refúgio, recompense sua boa obra” (Rute 2.12).

E a propósito, no capítulo seguinte, Rute toma essas mesmas palavras posteriormente quando vai até à eira para pedir Boaz em casamento. Ela diz: “Cubra a sua serva com as suas asas.” A palavra para *cobrir* é a mesma usada meses antes e significa *asas*.

Espalhe suas asas para me proteger e cuidar de mim. Como se Rute dissesse: “É o seguinte: estou feliz que você tem orado para que Deus me cubra sob as asas dele, mas estou convencida de que o Senhor quer que você cuide de mim por ele! Case-se comigo e espalhe suas asas sobre mim.”

Os pássaros nos fornecem uma figura maravilhosa do cuidado e proteção de Deus dispensados ao seu povo.

3. Em terceiro lugar, os pássaros nos fornecem uma ilustração dos caminhos misteriosos de Deus.

Quando Deus finalmente desce para resgatar Jó do poço do desespero, ele não responde os questionamentos de Jó. Deus também não conversa com ele sobre seus sofrimentos, não fornece explicações para a morte dos seus filhos e para o

sofrimento físico terrível que Jó experimentava—o livro registra em torno de vinte mazelas. Quando aparece, Deus conduz Jó num passeio pela criação e lhe mostra, dentre outras coisas, um pássaro em particular—uma ave que a maioria de nós pularia em nosso passeio. Deus aponta o dedo em direção ao avestruz e diz:

O avestruz bate alegre as asas; acaso, porém, tem asas e penas de bondade? Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquece no pó, e se esquece de que algum pé os pode esmagar ou de que podem pisá-los os animais do campo. Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranquilo, porque Deus lhe negou sabedoria e não lhe deu entendimento (Jó 39.13–17).

Em outras palavras, ele não é o pássaro mais inteligente na face da Terra! De várias formas, o avestruz é uma ave esquisita. Ele é o maior de todos os pássaros, atingindo até 2,5 metros e pesando até 200 kg. Conforme lemos nessa descrição, vemos que ele não voa. Já que não consegue voar até o topo de uma árvore ou ao recostado de uma montanha, ele cava um buraco na areia e ali deposita seus ovos. E Deus fala aqui que ele se esquece de onde bota os ovos—ou pelo menos parece despreocupado, provavelmente por causa de sua inteligência um tanto limitada.

Plínio, o naturalista romano do século primeiro, escreveu que a ema enfia a cabeça no mato quando um predador perigoso se aproxima, achando que está segura porque não o vê. É assim que brincamos de esconde-esconde com nossos filhos pequenos, não é? Eles tapam os olhos e acham que não estamos na frente deles porque não conseguem mais nos ver. Vai demorar um pouquinho até as células de seu cérebro descobrirem o que se passa!

Mas perceba o seguinte aqui: por mais esquisita que a ema seja e por sua aparente falta de memória

e inteligência, ela é um animal incrível de observar enquanto corre. Veja Jó 39.18: *mas, quando de um salto se levanta para correr, ri-se do cavaleiro e do cavaleiro.*

Erguendo a cabeça e estendendo suas pequenas asas para equilíbrio, a ema dispara. Cavalos podem galopar a mais de 60 km/h por pouco tempo, enquanto a ema pode correr a mais de 75 km/h.⁵ que surpresa! Uma ema corre mais rápido do que um cavalo.

Xenófonos, o general grego e historiador que viveu 400 anos antes de Cristo, escreve certa vez que alguns dos seus soldados saíram para caçar emas, mas não conseguiram pegá-las. Os cavaleiros logo desistiram da busca, porque elas corriam mais rápido do que seus cavalos, usando os pés para correr e erguendo as asas como as velas de um barco.⁶ Acredite você nisso ou não, as passadas da ema são espetaculares. À velocidade máxima, ela dá passadas de mais de 6 metros de distância.⁷

Imagine—Jó tem passado por sofrimento profundo; perdeu todos os filhos, negócios, animais, trabalhadores e saúde. Tudo isso aconteceu numa série de acidentes estranho ou crueldade inesperada por parte de guerreiros invasores. Será que a essa altura ele realmente deseja ouvir Deus descrevendo uma ema enquanto ela corre? Esse é basicamente o jeito de Deus dizer para Jó—e para nós—que ele criou coisas que jamais teríamos concebido e projeta criaturas e maravilhas naturais que jamais teríamos projetado, especialmente quando não fazem tanto sentido.

Talvez você esteja pensando nesses últimos dias: “O que está se passando na mente de Deus? Por que ele permitiria que isso acontecesse?” Você não diz isto na igreja, mas pensa: “Senhor, o que você tem feito no meu mundo? O que é isso que o Senhor projetou para varrer minha vida? Essas coisas fazem tão sentido quanto uma ave enorme

que não pode voar, mas consegue correr mais rápido do que um cavalo!”

Meu querido, esses são os planos dos propósitos e caminhos criativos de Deus que devem ser simplesmente colocados debaixo da categoria de “INESPERADOS,” “IMPOSSÍVEIS DE SE ENTENDER,” “SEM EXPLICAÇÃO DE DEUS.” Conforme o profeta Isaías nos lembra:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor (Isaías 55.8).

“Jó, olhe só para a ema—consegue entender esse animal? Consegue imaginar por que ela correria a mais de 70 km/h?” Bom, quem sabe ela não faz isso para servir de ilustração do mistério envolvido na criação de Deus.

4. Em quarto lugar, os pássaros nos fornecem um exemplo sobre o ato de se voltar a andar com Deus.

John Stott escreveu um capítulo inteiro sobre “arrependimento.” Na parte de cima da página, ele incluiu uma foto que havia tirado de uma cegonha branca sentada no seu ninho. Confesso que, nesse ponto da leitura, fiquei pensando: “Acho que agora ele foi longe demais em sua analogia. Pássaros não se arrependem. Animais nem pecam!”

Os animais não violam moralmente a lei de Deus de forma propositada. Eles nunca ficam tomados de sentimento de culpa por roubarem a comida de outro animal; eles não se sentem culpados porque morderam pessoas ou não compartilharam sua comida com mendigos.

Então que história é essa de arrependimento? Daí, John Stott inclui em seu diário uma passagem de Jeremias que faz uma conexão direta entre a migração dos pássaros e a nação desobediente e rebelde de Israel. Lemos em Jeremias 8.6–7:

Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha. Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

Nos dias de Jeremias—e até hoje—, a terra de Israel acontece de ser um corredor de migração dos pássaros. Na verdade, é uma estrada para as aves. Um autor escreveu:

Muitas espécies voam para o sul no outono através do Estreito de Istambul. Os pássaros voam em direção ao sul ao longo da corrente de água que forma uma fronteira natural entre a Europa e a Ásia, e seguem viajando pelo Oriente Médio até alcançarem o clima mais quente da África. Quando chega a primavera, todos eles, sem exceção, retornam voando para a Europa e a Ásia.⁸

E Jeremias destaca a cegonha, quem sabe talvez porque via com frequência bandos enormes de cegonhas voando para o sul e depois de volta para casa. A estimativa é de que cerca de meio milhão de cegonhas migram por cima do Oriente Médio toda primavera e verão. Deus fala através de Jeremias, dizendo praticamente: “É o seguinte: você já viu diversos tipos de pássaros migrando todos os anos. Eles vão e... adivinha o que? Eles voltam.”

A tragédia nessa analogia do Senhor é que o povo de Deus é diferente das cegonhas no sentido de que se desvia do seu Criador e não manifesta o mesmo bom-senso dos pássaros que sabem que precisam voltar para casa!

Ou seja, o que os pássaros fazem por causa do seu instinto natural incutido neles por Deus com suas habilidades para viajarem pelos ares—algo que

os cientistas ainda não entenderam—nós, como o povo de Deus, devemos fazer regularmente por escolha deliberada. Devemos deixar para trás a avenida do egoísmo e do desvio e retornar para o caminho justo de volta ao nosso Criador perdoador.⁹ Mas, conforme retrata Jeremias, o povo de Israel era irremediavelmente desviado. Como seria bom se tivéssemos o instinto de voltar para casa espiritualmente assim como os pássaros têm fisicamente.¹⁰

Se você ainda não entregou sua vida a Jesus Cristo, saiba que não caminha na direção certa. É preciso se voltar para o Deus criador e entregar sua vida a ele como o seu Salvador pessoal.

Se você já é salvo em Cristo, viva uma vida tão previsível quanto a migração dos pássaros em suas estações—o menor desvio da rota o conduz à confissão em arrependimento. Você pode até se

desviar, mas voa de volta para o Senhor. Portanto, não retarde seu retorno. No fim, acho que os pássaros podem, de fato, nos ensinar algo sobre o arrependimento!

Aqui estão as lições que retiramos quando adicionamos os binóculos à Bíblia. Os pássaros nos fornecem:

- Um exemplo de persistência em nossas tarefas dadas por Deus;
- Um retrato do cuidado protetivo do Senhor;
- Uma ilustração dos caminhos misteriosos de Deus; e
- Um exemplo do ato de voltar a caminhar em comunhão com Deus.

Quando voltamos à comunhão com o Senhor, voltamos para casa!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/09/2018

© Copyright 2018 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John Stott, *The Birds, Our Teachers* (Hendrickson Publishers, 2007), 37.

² Fritz Rienecker e Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), 19.

³ Stott, 48.

⁴ *Ibid.*, 70.

⁵ *Ibid.*, 68.

⁶ Citado por *ibid.*

⁷ Henry Chichester Hart, *The Animals Mentioned in the Bible* (Aeterna Press, 2015), 89.

⁸ Stott, 18.

⁹ Adaptado de *ibid.*, 20.

¹⁰ *Ibid.*